

DESCONSTRUINDO PARA CONSTRUIR: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ACADÊMICOS A UM DISPOSITIVO DE SAÚDE MENTAL

Eduardo Gomes Cardozo¹, Camila Soares Motta Celestino², Daniele Manoela de Andrade³,
Girley Lane da Silva Teodosio⁴, Kerollyn Marques da Cruz⁵, Rogério da Silva Ferreira⁶.

¹ Acadêmico do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO – e-mail: eduardogcardozo@bol.com.br

² Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO – e-mail: camilasoaresmotta@hotmail.com

³ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO – e-mail: danyy1211@gmail.com

⁴ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO – e-mail: girleylane@hotmail.com

⁵ Acadêmica do curso de Enfermagem da Universidade do Grande Rio Prof. José de Souza Herdy – UNIGRANRIO – e-mail: kerollyn14@hotmail.com

⁶ Enfermeiro do CAPSI ADIII Antônio Carlos Mussum. Docente da Universidade Professor José de Souza Herdy. Membro do PET Rede Saúde Mental. Membro do Grupo GEPAD. e-mail: rogerio_30ferreira@yahoo.com.br

Introdução: O Centro de Atenção Psicossocial Infanto-Juvenil (CAPSi), ligado ao Sistema Único de Saúde (SUS), mostra-se como um redirecionamento na assistência em saúde mental para crianças e adolescentes. (RONCHI; AVELLAR, 2010). Este dispositivo visa prestar cuidados qualidade de vida e inclusão buscando proporcionar a elas uma reinserção ao convívio social. Sendo assim, a inserção do acadêmico neste tipo de serviço o aproxima da realidade da saúde mental que pode ser possível, através das visitas técnicas. O CAPSi localiza-se em Madureira e foi criado em 2012, em local improvisado, pois surgiu uma demanda do território deste tipo de dispositivo de saúde na AP (Área Programática) correspondente. Por consequência desta deficiência, as crianças que necessitavam de acompanhamento, eram assistidas fora de suas APs, resultando em superlotação, filas de espera e rompendo com o paradigma do cuidado territorializado, intensivo, contínuo e integral. **Objetivo:** Compartilhar o trabalho interdisciplinar na clínica da Atenção Psicossocial Infantil. **Métodos:** Trata-se de um relato de experiência que para Santana *et al.* (2014) o relato de experiência é um documento em que deve-se mencionar toda a trajetória percorrida pelo discente em sua vivência de estágio, projeto de extensão, participação em movimento ou pesquisa de iniciação científica. baseado na observação dos acadêmicos do

curso de Enfermagem do 8º período da Universidade do Grande Rio Professor José de Souza Herdy - UNIGRANRIO, como requisito da disciplina da Saúde Mental II, cujo objetivo era contextualizar o construído em sala com a realidade da assistência de atenção saúde, sendo a visita técnica a possibilitadora. **Discussão:** O conhecimento teórico elaborado em sala de aula, na disciplina de Saúde Mental II, oportunizou a aplicabilidade prática da temática Redes de Atenção Psicossocial através de vivência ao Centro de Atenção Psicossocial Infantil (CAPSi) - sendo, a visita técnica, a possibilitadora da construção, a partir da articulação entre teoria e prática, da ação reflexiva. Neste contexto, gerou-se a aproximação do saber acadêmico com a realidade dos pontos de Atenção Psicossociais fomentados a partir do CAPSi. O serviço encontra-se localizado no Município do Rio de Janeiro, em Madureira, na área programática 3.3. e atende crianças e adolescentes com transtornos mentais graves e persistentes. O serviço funciona em horário em dois turnos e possui como base o trabalho territorial e comunitário. A porta de entrada pode ser através do encaminhamento pela Unidade Básica de Saúde ou escolas ou, ainda, por livre demanda, onde crianças/adolescentes passam por uma avaliação multidisciplinar psicossocial. Casos que não possuem perfil para estarem no serviço, sejam por questões clínicas, territoriais ou da idade são encaminhados para outros dispositivos, tais como: CAPSII ou CAPSad, ambulatório de saúde mental, conselho tutelar, entre outros. Segundo a portaria 336 de 2002, existe uma equipe técnica mínima para atender crianças e/ou adolescentes por turno, onde podemos vivenciar que o serviço em questão trabalha com o quantitativo estipulado por lei de forma multidisciplinar e horizontalizado. A vivência da visita possibilitou identificar os pressupostos da Reforma Psiquiátrica, além de uma atenção territorializada, de base comunitária, indo ao encontro da direção política/assistencial existente que articula no território as intervenções, não devendo acontecer somente na instituição, mas também em locais onde os usuários se sintam pertencidos à sociedade, trazendo como luz a tecnologia da reinserção psicossocial. Desta forma, o CAPSi conta com o auxílio de serviços que extrapolam a esfera saúde, dentre eles: o SESC de Madureira, o G.R.E.S. Portela e o Parque de Madureira, onde crianças e adolescentes descobrem e consolidam seus territórios, constroem vínculos sociais e relações interpessoais, produzindo qualidade de vida. Outra estratégia utilizada são oficinas terapêuticas que tem como intuito além da reabilitação e a socialização, fornecer um bem estar psicossocial das crianças e seus familiares. Tendo também a finalidade de projetar conflitos internos/externos por meio de atividades artísticas, com a valorização do potencial criativo, imaginativo e expressivo do usuário (AZEVEDO;

MIRANDA, 2011). Logo, as oficinas terapêuticas são estratégias eficazes que permite conhecer, limitações de crianças e adolescentes, e principalmente o sujeito, tirando assim o foco da doença e seus estigmas. Trabalha, também, a relação com o próximo e com o mundo exterior, traduzindo em arte suas angústias e seu pedido de ajuda. Relacionado à família, há uma tarefa difícil na convivência com o portador de transtorno mental, sendo, em alguns momentos penoso, principalmente ao atrelar-se a falta do conhecimento, podendo fazer com que adote medidas errôneas quanto ao cuidado. Para Oliveira, Sá e Rocha (2011), a sobrecarga objetiva traduz os sintomas e as atitudes imprevisíveis do paciente psiquiátrico e seus efeitos imensuráveis, ao passo que a sobrecarga subjetiva associa-se ao resultante psicológico para todos os membros da família. A assistência centrada na família ocorre de forma acolhedora, dando um lugar e um sentido, para estes familiares que sofrem e adoecem, compreendendo suas preocupações, dificuldades e esclarecendo suas dúvidas. **Conclusão:** Constata-se a importância do contato com os serviços de saúde mental que trabalham na lógica da Reforma Psiquiátrica para o desenvolvimento de habilidades para a consolidação do processo de formação. Podendo ainda, desconstruir percepções distorcidas e estigmatizantes acerca do sujeito e do trabalho, pois percebe-se um empenho da equipe em conseguir cuidar todos os usuários de forma humana. Contudo este trabalho foi de grande importância para nossa vida enquanto acadêmicos e cidadãos, principalmente por tecer o teórico e prático, possibilitando ainda saberes, emoções e descobertas assistenciais.

Descritores: Saúde Mental, CAPSi, parcerias, oficinas terapêuticas

Referências

1. AZEVEDO, Dulcian Medeiros de, MIRANDA, Francisco Arnoldo Nunes de. Oficinas terapêuticas como instrumentos para recuperação psicossocial. *Esc Anna Nery*, 2011, abr-jun; 15 (2):339-345. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/ean/v15n2/v15n2a17.pdf>. Acesso em 20/09/2014.
2. BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria N° 336 de 19 de fevereiro 2002**. Brasília: MS, 2002. Disponível em < <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2002/Gm/GM-336.htm>> Acesso em 15 setembro 2014.
3. OLIVEIRA, Mohema Duarte de, SÁ, Mariana Ferreira de, ROCHA, Maria Luciene. Percepção da sobrecarga familiar nos cuidados ao paciente psiquiátrico crônico.

Enfermagem em Foco, 2011; 2(4):245-247. Disponível em <http://revista.portalcofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/viewFile/193/129>. Acesso em 20/09/2014.

4. RONCHI, Juliana Peterle; AVELLAR, Luziane Zacché. Saúde mental da criança e do adolescente: a experiência do Capsi da cidade de Vitória-ES. *Psicol. teor. prat.*, São Paulo, v.12, n.1, 2010. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S1516-36872010000100007&script=sci_arttext. Acesso em 13/11/2014.
5. SANTANA, Marília Áurea Cruz de *et al.*. **Manual de normalização para apresentação de trabalhos acadêmicos**. Fortaleza, 2014. Disponível em http://www.faece.edu.br/instituto/arquivos/manual_trabalho_academico.pdf. Acesso em 14/11/2014